

Guião de Oração

Com Maria, Peregrinos da Esperança



*À vossa proteção recorremos Santa Mãe de Deus.
Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades,
mas livrai-nos sempre de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita!*

Hoje, com a Nossa Senhora da Graça connosco, pedimos-lhe que nos conceda a graça de aprender a viver, como ela, com esta esperança ativa que nos faz sair do nosso conforto, ao encontro do outro.

Comecemos este tempo de oração com a leitura de alguns pontos da Bula de proclamação do Jubileu 2025:

2. *«Uma vez que fomos justificados pela fé, estamos em paz com Deus por Nosso Senhor Jesus Cristo. Por Ele tivemos acesso, na fé, a esta graça na qual nos encontramos firmemente e nos gloriamos, na esperança da glória de Deus (...). Ora a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado» (...)*

3. *Com efeito, a esperança nasce do amor e funda-se no amor que brota do Coração de Jesus trespassado na cruz: «Se de facto, quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com Ele pela morte de seu Filho, com muito mais razão, uma vez reconciliados, havemos de ser salvos pela sua vida» (Rm 5, 10). E a sua vida manifesta-se na nossa vida de fé, que começa com o Batismo, desenvolve-se na docilidade à graça de Deus e é por isso animada pela esperança, sempre renovada e tornada inabalável pela ação do Espírito Santo.*

Na verdade, é o Espírito Santo, com a sua presença perene no caminho da Igreja, que irradia nos crentes a luz da esperança: mantém-na acesa como uma tocha que nunca se apaga, para dar apoio e vigor à nossa vida. Com efeito a esperança cristã não engana nem desilude, porque está fundada na certeza de que nada e ninguém poderá jamais separar-nos do amor divino: «Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? (...) Mas em tudo isso saímos mais do que vencedores graças Àquele que nos amou. Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem as potestades, nem a altura nem o abismo, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, Senhor nosso» (Rm 8, 35.37-39). Por isso mesmo esta esperança não cede nas dificuldades: funda-se na fé e é alimentada pela caridade, permitindo assim avançar na vida. A propósito escreve Santo Agostinho: «Em qualquer modo de vida, não se pode passar sem estas três propensões da alma: crer, esperar, amar»



"Crer, esperar, amar" Foi esta a experiência de vida de Maria, como nos diz o Papa Francisco:

24. A esperança encontra, na Mãe de Deus, a sua testemunha mais elevada. N'Ela vemos como a esperança não seja um efêmero otimismo, mas dom de graça no realismo da vida. Como todas as mães, cada vez que olhava para o Filho pensava no seu futuro, e certamente no coração trazia gravadas aquelas palavras que Simeão Lhe dirigira no templo: «Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; uma espada trespassará a tua alma» (Lc 2, 34-35). E aos pés da cruz, enquanto via Jesus inocente sofrer e morrer, embora atravessada por terrível angústia, repetia o seu «sim», sem perder a esperança e a confiança no Senhor. Desta forma, cooperava em nosso favor no cumprimento do que dissera seu Filho ao anunciar que Ele teria de «sofrer muito e ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos doutores da Lei, e ser morto e ressuscitar depois de três dias» (Mc 8, 31), e no parto daquela dor oferecida por amor tornava-Se nossa Mãe, Mãe da esperança. Não é por acaso que a piedade popular continua a invocar a Virgem Santa como Stella Maris, um título expressivo da esperança segura de que, nas tempestuosas vicissitudes da vida, a Mãe de Deus vem em nosso auxílio, apoia-nos e convida-nos a ter fé e a continuar a esperar.

Maria mostra-nos que esta fé e esta esperança não podem ficar em nós... têm de nos fazer sair de nós, para ir ao encontro dos outros, foi o que ela fez, depois de receber a notícia de que ia ser mãe de Jesus: saiu ao encontro de Isabel.

Lc 1, 39-4

"Maria partiu apressadamente" ... Maria, cheia do Espírito Santo, leva a GRAÇA que recebe a Isabel... Move-a a alegria do "sim", move-a a certeza do amor, move-a o desejo de entregar-se...

E a mim, o que me move?

Momento de SILÊNCIO



“E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor?” Hoje também nós recebemos a visita de Nossa Senhora da Graça... e é uma graça recebê-la, unidos a toda a nossa diocese, neste ano em que celebramos os seus 50 anos. É também uma graça ter esta Mãe, que intercede por nós e que nos põe com o seu Filho Jesus.

Nestes tempos em que vivemos, o mundo precisa destas visitas que dão alegria, que dão esperança... Hoje somos chamados a ser peregrinos da Esperança com Maria. Peçamos, com a sua intercessão, pelo nosso mundo, pelas realidades que precisam de esperança, de amor (mais perto ou mais longe) ...

Preces *(poderão em alternativa ser espontâneas)*

Pelo Santo Padre, o Papa Francisco, e todo o colégio episcopal, para que por intercessão de Nossa Senhora da Graça o Senhor os ilumine e conduza na santificação e governo da Igreja, oremos.

Pela nossa Diocese de Setúbal, o nosso bispo, presbíteros e diáconos, e todos os que colaboram nossas comunidades, para que por intercessão de Nossa Senhora da Graça o Senhor nos conceda as graças para continuarmos a caminhar como peregrinos na esperança, oremos.

Por todos as crianças e jovens da nossa diocese, para que por intercessão de Nossa Senhora da Graça o Senhor os faça crescer estatura e graça para a edificação da nossa Igreja, oremos.

Por todos os operários, professores, investigadores, artistas, desportistas, médicos e trabalhadores, para que por intercessão de Nossa Senhora da Graça manifestem a bondade de Deus nos seus labores e sejam o rosto visível de Cristo para todos, oremos.

Por todos os que estão doentes no corpo ou na alma, para que por intercessão de Nossa Senhora da Graça o Senhor lhes dê saúde, conforto na tribulação e amparo na hora da morte, oremos.

Por todos nós, e por todos os que hoje de forma especial se encomendam às nossas orações, para que por intercessão de Nossa Senhora da Graça o Senhor nos conceda continuar a peregrinar sobre a terra na esperança de alcançar o Céu, oremos.



Momento de SILÊNCIO

Cada um poderá escrever uma intenção ou oração de esperança
(e colocar num cesto, que poderá estar perto da imagem de N. Senhora da Graça)

Magnificat

*A minha alma glorifica ao Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.
Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.
O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.
A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.
Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.
Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.
Acolheu Israel seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência
para sempre.
Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre.
Ámen.*

"Logo que chegou aos meus ouvidos a tua saudação, o menino saltou de alegria no meu seio. Feliz de ti que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor." A alegria e a esperança contagiavam-se... O Senhor também nos desafia neste tempo a ser sinal de esperança... a quem é que posso levar a esperança?



No momento final, todos são convidados a levar para casa a palavra, intenção ou oração de esperança *(que foi colocada anteriormente no cesto, perto da imagem de N. Senhora da Graça)* ficando cada um responsável por rezar essa intenção ou oração.

Terminamos com a Ave Maria e a Oração Jubilar

Oração Jubilar

Pai Santo,
na celebração dos cinquenta anos
da nossa Diocese de Setúbal,

Agradecemos
por todos os que nos precederam na Fé
e nos inspiram diariamente,
por aqueles que são testemunho junto dos que mais precisam,
e pela vida das nossas comunidades.

Pai Santo,
que neste Jubileu,
saibamos pedir perdão
pelas vezes em que nos chamastes e não vos ouvimos.

Pai Santo,
guiai o nosso Bispo,
os nossos Sacerdotes,
os consagrados e leigos,
e também todos os não crentes.

Pai Santo,
protegei as nossas famílias,
jovens, idosos e todos os que mais precisam.

Que, com a vossa graça, possamos ser uma comunidade santa,
Igreja Viva e unida, para melhor Vos servir
e levar o Vosso Amor a todos, todos, todos.
Isto vos pedimos por intercessão de
Santa Maria da Graça, nossa Padroeira
Ámen

